

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E FLUÊNCIA EM LEITURA

Segundo Magda Soares (1998), a alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras).

Letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita.

Para autora ▪ ...alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 1998, p. 47).

Segundo Rasinki (2004) a fluência em leitura é a capacidade de:

- ler com precisão (decodificação com exatidão das palavras),
- domínio das relações entre grafemas e fonemas;
- automatismo (reconhecimento/ velocidade das palavras do texto);
- expressividade (ritmo e entonação).

Sendo assim, a consolidação dos processos que envolvem a fluência possibilita a compreensão do que está sendo lido.

Mas como o professor pode identificar como está o processo de desenvolvimento da fluência leitora de seus estudantes?

Uma das formas é através da avaliação de fluência leitora, utilizando-a como diagnóstico do processo para tomada de decisões quanto às ações de intervenção pedagógica.

POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA LEITORA

TESTE DE FLUÊNCIA REALIZADO PELO CAED

O desenho do teste

- Apresenta-se à criança um conjunto de palavras e pseudopalavras (palavras inventadas), além de um texto narrativo com perguntas acerca de sua compreensão.



Para cada um desses blocos de tarefa, considera-se o tempo de 60s para a realização da leitura.

LEITURA DE LISTA DE PALAVRAS

Apresenta-se à criança um conjunto com 80 palavras dicionarizadas.

- Adotam-se como critérios de seleção dos vocábulos:
 - Termos com diferentes extensões (número de letras e sílabas) e estruturas silábicas canônicas (CV) e não canônicas (CVC, VC, CCV);
 - Familiaridade (menor ou maior) em relação ao contexto de leitura acessível os alunos da etapa de escolaridade;
 - Presença de regularidades e irregularidades ortográficas (ou seja, relação direta e/ou indireta entre grafemas e fonemas).

LIRA	CAFIFA	MARIDO	RIVAL	ELITE
BADALO	GEMIDO	FACE	AÇAI	FATURA
IRA	LANÇA	NABABO	QUEDA	PEÃO
CARACA	JOIA	CACHO	PERITO	BAIXO
PANE	GABIRU	EIXO	OPALA	GAFE
JURADO	ABA	DANÇA	NISSEI	DÉCADA
LETIVO	GIBÃO	ORAL	CACO	EDEMA
PIGARRO	ZONA	TABEFE	SABIDO	PAR
JUNHO	IMO	BARETA	MACIÇO	REFIL
TARIFA	SALAME	RÃ	VALETE	URUBU
XOTE	IDOSO	VEREDA	BOI	REMELA
IATE	RELATO	TORRADA	USINA	XAVECO
VAGA	ZINCO	NELORE	ZIGOTO	TARECO
SAFENA	MARTE	BOLOR	BÍPEDE	MESURA
VÃO	RESSACA	FADIGA	BIOMA	VELOZ
BEBIDA	RAIO	CALOTE	LADINO	MILHA

(D020007H6)

LEITURA DE LISTA DE PSEUDOPALAVRAS

Apresenta-se à criança um conjunto com 60 pseudopalavras (palavras inventadas).

- PSEUDOPALAVRAS - palavras sem correspondência de significado, sem interferências lexicais, morfológicas, sintáticas e/ou semânticas, a partir das quais a avaliação centra-se, exclusivamente, no processamento fonológico.

Adotam-se como critérios de seleção dos vocábulos:

- termos com diferentes extensões (número de letras e sílabas) e estruturas silábicas (canônicas e não canônicas);
- presença de regularidades e irregularidades ortográficas (ou seja, relação direta e/ou indireta entre grafemas e fonemas).

CEFU	PAPUGA	BERREU	ZÃO	CECATE
DELOÇA	SARAPU	COFÃ	VAREFA	SEOL
PEL	DICANO	BASSURA	CEBASA	LATUTE
QUIDÃ	JABERA	SELI	RASITE	GOLIPA
NOREVICE	ACAVO	FITABA	XALITO	PEIFA
ZIFÃO	PASODA	GIBUCA	FERAGI	CIBÃO
JEDAL	CAFISADA	BOTEDE	ROBU	TOLECO
DILHE	TRAL	PILIU	GARELO	CHIGA
GIMES	LOTADE	CHAFURA	FENHO	GONA
ARREGE	LIFER	DAGEM	MITAL	AREDE
PECATE	VEGI	MERIL	QUIJE	LERUA
GOGI	BIPASSE	PIDETO	TAPESA	NUFETI

(D020008H6)

Apresenta-se às crianças uma narrativa de domínio público, de gênero familiar ao ambiente escolar, porém com enredo não recorrente em materiais didáticos.

- A narrativa possui estruturas sintáticas compatíveis com o nível de leitura almejado para estudantes do ciclo de alfabetização.
- O texto é composto por um quantitativo médio entre 150 e 180 palavras.

A DONINHA E O MORCEGO

Um morcego caiu no ninho de uma doninha que, com um pulo, o pegou.

O morcego pediu que não o devorasse, mas a doninha não aceitou, dizendo que ele era um rato e que seria seu jantar.

Apesar do medo, o morcego mostrou suas asas e disse que era um pássaro. Depois, implorou para que a doninha o deixasse ir embora. A doninha olhou melhor para o coitado e o deixou partir.

Dias depois, o morcego caiu de novo, mas no ninho de outra doninha, que era inimiga dos pássaros. Assim que prendeu o morcego, ela preparou-se para comê-lo, como se o mesmo fosse um deles.

Então, o morcego começou a gritar, dizendo que aquilo era um abuso, que os pássaros possuíam penas, que ele não tinha nenhuma e que era, sim, um simples rato.

A doninha reparou bem no bicho e, como queria muito comer um pássaro, resolveu soltar o morcego.

Assim, de atrapalhado, o morcego virou esperto e se salvou por duas vezes.

(D020009H6)

▪ Questões de compreensão do texto:

 Onde o morcego caiu?

Respostas plausíveis:

1. A criança pode dizer que **ELE CAIU NO NINHO.**
2. A criança pode dizer que **ELE CAIU DENTRO DE DOIS NINHOS.**
3. A criança pode dizer que **ELE CAIU NO NINHO DA DONINHA.**
4. A criança pode dizer que **ELE CAIU NO NINHO DE UMA DONINHA.**
5. A criança pode dizer que **ELE CAIU NO NINHO DE DUAS DONINHAS.**

ATENÇÃO! Aguarde o aluno responder e marque **CERTO** ou **ERRADO** no aplicativo (ou a opção **N/R**), ao término da resposta de cada pergunta.

• FAÇA a segunda pergunta:

 Que bicho o morcego disse ser para enganar a primeira doninha?

Respostas plausíveis:

1. A criança pode dizer que **ELE DISSE SER UM PÁSSARO.**
2. A criança pode dizer que **ELE DISSE SER UM PASSARINHO.**

▪ Questões de compreensão do texto:

• FAÇA a terceira pergunta:

 Que bicho o morcego fingiu ser para enganar a outra doninha?

Respostas plausíveis:

1. A criança pode dizer que **ELE DISSE SER UM RATO.**
2. A criança pode dizer que **ELE DISSE SER UM RATINHO.**

• FAÇA a quarta pergunta:

 O morcego disse que ele era diferente dos pássaros em quê?

Respostas plausíveis:

1. A criança pode dizer **POR CAUSA DAS ASAS.**
2. A criança pode dizer **PORQUE ELE NÃO TINHA PENAS.**
3. A criança pode dizer **PORQUE OS PÁSSAROS TÊM PENAS.**

• DIGA que você fará a última pergunta que é:

 Por que a segunda doninha resolveu soltar o morcego?

Resposta plausível:

1. A criança pode dizer que **ELA QUERIA JANTAR.**
2. A criança pode dizer que **ELA NÃO GOSTAVA DE COMER RATOS.**
3. A criança pode dizer que **ELA NÃO GOSTAVA DE COMER PENAS.**
4. A criança pode dizer que **ELA QUERIA COMER UM PÁSSARO.**

QUANTO AOS PONTOS LEVADOS EM CONTA PARA CORREÇÃO

A formatação do texto em fonte script segue os preceitos dos Referenciais Curriculares vigentes, concebendo que os estudantes, nessa etapa de escolaridade, devem reconhecer as diversas grafias do alfabeto.

A extensão do texto deve-se à necessidade de informações necessárias para o desenvolvimento de 5 perguntas de compreensão.

- Estudantes fluentes, geralmente, leem mais de um terço do texto.

A leitura de palavras e pseudopalavras observa a precisão da leitura e a quantidade (fluidez/velocidade) de palavras lidas no intervalo de 1 minuto.

- Na leitura do texto, além da precisão e da quantidade de palavras, observa-se o comportamento do estudante em relação às pausas de sentido (prosódia), sendo indicado pelo corretor se a criança demonstra reconhecimento, ou não, dessas pausas.

A ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos resultados de desempenho, são traçados os

PERFIS DE LEITORES:



PRÉ-LEITOR

Não tem apropriação dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita e não dispõe de condições para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladas.

- Apresenta dificuldades relacionadas ao processo de decodificação das palavras, principalmente quanto à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros (consciência fonológica), ou seja, reconhece as letras, mas não identifica sua sonoridade ou, quando o faz, não compreende seu emprego enquanto constituinte da sílaba.
- Consegue ler uma ou outra palavra, isoladamente, porém de modo silabado, com excesso de pausas e diversos desvios no que concerne à relação entre grafema (letras) e fonemas(sons).

Na avaliação de fluência, o pré-leitor:

– Lê em média, até 10 palavras em uma lista (ou em um texto, quando conseguem ler) com vocábulos em padrões silábicos diversos, mesclando termos mais e menos frequentes ao seu cotidiano, independentemente da precisão de sua leitura (acertos). Assim, esse estudante apresenta uma maior fluidez na leitura de palavras com menor extensão e formadas por sílabas em padrão canônico.

E

– Lê, em média, até 5 pseudopalavras dispostas em uma lista.

INICIANTE

- Embora consiga ler palavras e pequenas sequências textuais,

realiza de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, comprometendo a compreensão daquilo que lê, pois ainda precisa de tempo para realizar uma decodificação da palavra, especialmente no caso de padrões silábicos não canônicos (CVC, VC, CCV), e/ou que são poucos frequentes na Língua Portuguesa.

- Tem apropriação das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresenta dificuldades com a base ortográfica e, muitas vezes, decodifica a palavra em uma leitura silenciosa prévia para depois reproduzi-la oralmente.

Na avaliação de fluência, o leitor iniciante:

- Lê mais de 11 palavras, independente do padrão silábico;
- Lê mais de 5 pseudopalavras, também composta por padrões silábicos distintos.

Contudo, a leitura desse estudante ainda apresenta fragilidades quanto à compreensão dos vocábulos, pois tem dificuldade em relação à transposição dos fonemas para os grafemas, apresentando precisão de leitura abaixo de 90%. Mesmo ao realizar a leitura de textos, apresenta o padrão de leitura semelhante ao observado em relação à compreensão de palavras e pseudopalavras.

FLUENTE

Domina a decodificação das palavras e, por isso, lê mais rapidamente, o que lhe permite dedicar mais esforços à compreensão do que está lendo. Entretanto, os textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou de maior extensão, podem ser lidos sem o devido respeito à pontuação, pausas ou entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo.

Nesse perfil, aloca-se o estudante já alfabetizado, mas não proficiente em leitura, uma vez que a proficiência é uma característica de leitores que não apenas localizam informações na superfície textual, mas são capazes de realizar inferências com base no que leem.

Na avaliação de fluência, o leitor fluente:

- Lê e estabelece sentido para o que leu em sequências textuais ficcionais, como por exemplo, aquelas que mesclam estruturas morfosintáticas variadas, com uma extensão média entre 150 e 180 palavras, lidas com precisão superior a 90% (ou seja, acima de 65 palavras corretas).

- Reconhece elementos prosódicos básicos, como ritmo, entonação, pausas, entre outros.

Destaca-se, porém, que o estudante em nível mais elevado do perfil FLUENTE, já consegue compreender pequenas informações não explícitas no texto, desde que sejam indicadas por meio de pistas textuais que o ajudarão na construção de hipóteses sobre o que leu.

- No teste de fluência, acerta de 3 a 5 perguntas referentes ao texto lido.

O QUE FAZER APÓS A IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE FLUÊNCIA LEITORA.

Para que nossos estudantes alcancem uma leitura FLUENTE e compreensão de textos, é necessário muito mais do que o reconhecimento de palavras.

É preciso incentivar o estudante a ler, conversar sobre textos e se familiarizar com a cultura escrita.

Para tanto, é importante que seja trabalhado, sistematicamente, com a precisão, especialmente em palavras:

- com maior número de sílabas;
- com sílabas não canônicas (CCV, CVC, CCVC, V);
- com grafemas cujo valor varia de acordo com a posição na palavra (como o s em sapo, casa, lápis e pássaro).

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DESENVOLVER A LEITURA

1. TRAÇAR OBJETIVOS PARA A LEITURA

Os objetivos da leitura pelo professor ou aluno são essenciais para definir “como o texto será lido e o que deve ser priorizado durante a leitura”.

(BRANDÃO, 2006, p.65).

-- Por que vou ler esse texto?

-- O que espero aprender com a leitura desse texto?

2. SELECIONAR INFORMAÇÕES NO TEXTO

- Estratégia que permite ao leitor focar sua atenção nas informações centrais.
- Auxilia o leitor a definir o que deve guardar em sua memória, constituindo um todo coerente do texto lido.

3. ATIVAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Estratégia que visa desenvolver conhecimentos para além da familiaridade com o tema:

- Quem é o autor do texto e quais as suas intenções?

- Quais as características do gênero textual?

4. ANTECIPAR SENTIDO NO TEXTO

Na antecipação do texto são ativados: as ideias, crenças, conhecimentos e experiências, os quais fazem parte dos conhecimentos prévios do leitor, de modo, que auxiliarão hipóteses pessoais que permitirão construção de “conexões entre o que lê e suas expectativas” (BRANDÃO, 2006, p. 67).

5. ELABORAR INFERÊNCIAS

- Estratégia que auxilia o leitor captar o que não foi dito de forma explícita, de modo que recorra a pistas deixadas pelo autor, buscando relações entre informações no texto e/ou conhecimentos prévios.
- Tal estratégia possui maior complexidade, pois exige a capacidade de construção de significados implícitos.
- A dinâmica do processo da leitura envolve uma progressiva reflexão sobre o que se lê.
- Em algumas situações se faz necessário ler mais de uma vez ou ainda buscar outras fontes (dicionários, livros ou leitores experientes) que possam auxiliar na compreensão do texto.

O professor, como mediador do processo, deve permitir situações variadas como: realizar a leitura sendo um modelo de leitor, guiando a aprendizagem dos alunos, de forma a explorar e orientar a compreensão do texto.

- Utilizar e conhecer gêneros textuais;
- Identificar seu modo de produção, conhecer onde circulam e suas formas de recepção;
- adquirir e ativar conhecimentos e poder usá-los para ler, compreender e desenvolver habilidades para agir nas situações em que ler é necessário.

Aquisição da fluência em leitura

- Para o automatismo e leitura expressiva pode-se criar situações significativas para a leitura em voz alta, sempre antecedida pela leitura silenciosa.
- A leitura prévia também é fundamental porque permite a construção de um vocabulário mental.

Práticas de leitura que ajudam a desenvolver a fluência

1. O aluno identifica palavras, mas decodifica ou gagueja:

- Listar as palavras do texto.
- Auxiliá-lo a ler e reler as palavras, até que seja capaz de identificá-las automaticamente no texto.

2. O aluno identifica palavras automaticamente, mas não lê com fluência:

- Separar as frases do texto.
- Auxiliá-lo a ler uma frase de cada vez, repetindo para adquirir maior segurança.

Práticas de leitura que ajudam a desenvolver a fluência

Leitura de palavras com sílabas não canônicas.

Alguns estudantes têm dificuldade em decodificar palavras compostas por determinadas sílabas (gue,bru etc.). O mesmo pode ocorrer com palavras desconhecidas.

Nesse caso, antes de propor a leitura de um texto que contém palavras com essas características, sugere-se que o professor as escreva no quadro, explique seu significado e faça a leitura delas com todos até que se tornem familiares.

Leitura em voz alta de forma compartilhada

Os alunos continuam a leitura já iniciada por um colega, segundo a indicação do professor.

Nessa estratégia os estudantes se mostram mais engajados e menos apreensivos com a possibilidade de cometer erros.

Sugestões de vídeo;

ALFALETRAR CENPEC - (Publicado em 27 de jul de 2016)

Magda Soares nos mostra como três desenvolvimentos – o psicogenético, o conhecimento das letras e a consciência fonológica – precisam se colocar em movimento de forma articulada durante o processo de alfabetização.

Site: <http://alfalettrar.org.br/>

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JkWgYQzB7hg&t=243s>

Referência bibliográfica

BRANDÃO, A. C. P. O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura. In: SOUZA, I. P. de, BARBOSA, M. L. F. F. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Planejamento Escolar: Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa: ano 1: unidade 2 /Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2005.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.